

# O BONDE

Director - Nemésio J. Sirio

Redator-chefe — José Farah

Gerente — Mangueira

Secretário — Rebelo

Órgão Informativo, Cultural, Crítico, Humorístico dos Alunos da ESAV

Ano I

ESAV, 6 de Abril de 1946

Número 17

## “BEM ALTO OS NOSSOS BRADOS”!

*José Farah*

Nada poderia encher mais de júbilo a família esaviana, do que as palavras proferidas pelo Reitor da Universidade Rural — Dr. Heitor Grillo, por ocasião da reabertura das aulas na Escola Nacional de Agronomia.

Depois de várias considerações sobre o problema «Agrário», citou as diversas instituições de ensino agronômico no Brasil; demorou-se bastante na fundação e história de nossa Escola e advogou ponto por ponto o regime nela adotado, do TEMPO INTEGRAL e da DIVISÃO EM DEPARTAMENTOS, cada um a fazer seu serviço, relativamente independente dos outros. Deu em seguida, boas razões para isso e deixou perante a congregação da ENA e o Snr. Ministro da Agricultura, então presente, o problema apresentado.

E nem deveria ser de outra forma. Há muito que a ESAV traz na sua frente a cruz da vitória. Há muito que vem caminhando a passos agigantados para a perfeição.

E hoje, em que por toda parte está um pouco do espírito esaviano, uma voz estranha se levanta para fazer justiça ao «Bem alto os nossos brados»...

E' o passado brilhante cheio de trabalho e perseverança, concretizando no presente, uma esperança sorridente para um futuro mais promissor ainda.

Avante ESAV! Porque na força vitoriosa do teu espírito reside a essência vital do nosso porvir. A chama sagrada que recebeste desde o início de tua formação, leva-a, eternamente avante, cada vez mais viva e cada vez mais rubra!

Transpostos os obstáculos com que te cinges, às vezes, hás de entregá-la, empós, à geração futura, luminosa como a esperança e forte como a verdade, na maciez orográfica da pátria vindoura.

## O Clube Ceres

abriu com chave de ouro seus trabalhos. Sobre as «Estações Experimentais» que percorreu na grande excursão, discorreu com brilhantismo o agromando Hexsel, que está de parabens.

Soubemos por agentes secretos, que outros agromandos já se comprometeram com o Clube para próximas palestras.

Parabens Clube Ceres.

*Omega*

«O Bonde» é composto e impresso nas Oficinas Gráficas da ESAV.

## Garoto Viçoso... da ESAV

**M. S. A.**

Na vida da gente há os momentos felizes e há também os durinhos de roer. Pois bem, hoje estou roendo uma dureza, tentando dar felicidade a um lindo rapagão do S5. Sim, porque para ele, nada melhor que ver o seu nome ou os seus traços descritos no «O Bonde». Ganha-se popularidade, diz ele...

Refiro-me àquele que não perde uma oportunidade para dar o seu “forazinho” nas aulas. E não fica apenas nisso o seu setor de ação. No último carnaval, foi ele quem, por motivos não recomendáveis, largou o seu pezinho tão pequeno quão perfumado numa das nossas mais belas prendas femininas.

Filhinho, porque você não fica sempre em casa? Ai há o Lacy para o aguentar, pois afinal de contas ele tem mesmo cara de “cristo”. Atualmente anda sem namoradas. Pudera, os seus carinhos partem sempre dos delicados pés. No ramo esportivo foi um dos baluartes da nossa defesa em futebol. Isto porque o jôgo é feito graças à perícia dos pés. Hoje, não sei se devido à idade um tanto avançada ou se de tanto doce, açucarou, evitando as canchas. Coitado, já era tempo de se aposentar.

Nunca foi com a pinta do Matraca, em campo. A razão ignoro, mas posições...

Com a chegada da turma do S7, veio para ele um lindíssimo blusão de couro. Deveriam vê-lo metido dentro daquela indumentária. Parecia um nobre e por pouco não me cumprimentou um dia. E' capichaba, estatura média, cabelos crespos, nariz grudado na cara, usa bigodes, tentando fazer frente ao Nemésio e o seu andar... Como parece um Carapina.

*E. Rado*

C. 70/119

## FATOS E BOATOS

Que o Estado Novo caiu, é fato; mas, que o D. I. P. ficou, é boato.

—Que o Seu Raimundo não está ficando “roxinho”, é boato; mas, que é por contágio direto, é fato.

—Que o Lacy não se diz santinho, é boato; mas, que o irmão dele prova que a “bóça” é de família, é fato.

—Que o Pepito está concorrendo com o Carlinhos, é boato; mas, que a uma pergunta, respondeu—“E’ amor platônico”—é fato.

—Que o Hexsel foi convidado a falar no “Club Ceres” é fato; mas, que não aceitou, é boato.

—Que o Mané em Rio Branco encontrou-se com uma garota de frente a cadeia, é boato; mas, que o guarda lhe disse:—“Você quer dormir aqui, moço,” é fato.

—Que o Costinha queria ficar em Dão Pedrito, é boato; mas, que um rapaz delicado foi com a pinta dele, é fato.

—Que o Carlinhos não gostou da alusão do Bonde passado, é boato; mas que se alegrou intimamente por dispensar o “ronco”, é fato.

—Que o Dr. Diogo não tem conversa, é boato; mas, que ficou preso no navio ao chegar à Argentina, é fato.

—Que o Nemésio não passou 1º de Abril em muita gente, é boato; mas, que só não o chamaram de santo, é fato.

Xixi

## NEM TODOS SABEM...

1... que com 8 metros por segundo o vento balanceia as árvores; com 13m arranca as folhas; com 21m parte as ramas; com 28m arranca árvores, postes e telhados; com 34m tira casa e finalmente com 60m/seg. destroi tudo que se encontra na sua passagem.

2... que a «Sundev», planta carnívora muito comum em certas regiões dos Est. Unidos, assalta a sua presa como se fosse um tigre e que se alguém colocar um inseto perto, ela efetuará um movimento imediato para apoderar-se de sua presa.

3... que segundo os cálculos do Departamento da Agricultura dos Est. Unidos, a Mecanização Agrícola naquele país alcançou

tal evolução, que em 25 horas se pode produzir tantos acres de arroz como na China trabalhando com mão de obra por um espaço de 750 horas ou seja 30 vezes mais.

4... que a Sibéria ocupa a 9ª parte de toda a extensão territorial do mundo.

J. F.

## Lavanderia da Grande Exursão

E’ natural que numa viagem de mais de quarenta dias se tenha sujado muita roupa. Aproveitando o bom tempo que está fazendo, vamos expôr mais algumas roupinhas.

—Numa confeitaria muito fina de Pôrto Alegre—a célebre “Dezeseite”—senta à mesa um nosso colega, o digno representante de Ponta Porã. Vem o garçon disposto a servir uma bebida de luxo qualquer, mas o nosso amigo pede uma garrafinha de Coca-Cola. O garçon não crê no que ouviu e pede ao freguês que repita o pedido. Confirmado êste, o garçon torna-se vermelho como um Perú e... apontando para a porta explica, exaltado, ao nosso então muito embaraçado colega, que... aquele era um ambiente para pessoas finas e selecionadas da melhor sociedade, e que deveria procurar a Coca-Cola em qualquer botequim...

—Todos sentiram-se bem quando entraram no Uruguai, menos um. O bom colega Potóca, que não gosta de conversar e nem agita seus braços ao falar... foi forçado a um silêncio quase absoluto, soltando apenas de vez em quando um “si, como no!” Movido, talvez pela fome, exclamou uma certa manhã—lá pelas 11 e 50 e para admiração de todos: “Bien muchachos, stá na huera de nuestra bóia...!” Acho que falou assim para que os castelhanos não percebessem que nós costumamos almoçar ao meio dia!

—As más linguas espalharam a fama dos mineiros como compradores de bonde, mas... um legítimo filho do Estado espírito-santense deu em Pôrto Alegre por um carro de praça (uma “corrida” de oitocentos metros!) a módica quantia de setenta cruzeiros!! No sul tudo está barato, mas querer um Chevrolet 1939 por menos de cem cruzeiros é exigir muito...!

PEIXE-REI

## A Escola Tem Dessas Coisas

J. Silva

Os ponteiros do relógio demonstraram-se em acusar o término da aula. 8,48! 8,49!! 8,50!!! A turma avança pela porta, «voa» pelo corredor e amontoa-se naquele recinto pequenino que é o nosso correio. Para que tanta correria? Perguntará o leitor. A resposta é simples: Para disputa de uma vaga junto à janelinha, ser o primeiro a ver as cartas. O alvoroço é tal que já quebraram o vidro da parede postal separatória, entre o recinto destinado ao funcionário e «ao respeitável público».

A algazarra começa. Tapas na cabeça, empurrões, piadas, etc. O que ficou mais atraz, grita:

—Fulano, apanha a minha!  
O fulano responde:— Você não tem família!...

Expressões como estas são comumente ouvidas:

—Maestro, tem qualquer coisa para nós?

—Puxa! o pessoal me esqueceu, não escreve mais...

—A minha carta vem amanhã.

Diversos «tipos» são vistos frequentemente «rente» à janelinha, entre eles: Babalú, Português, Capadinho e Sururú. Por azar deles, raríssimas vezes recebem cartas, contentam-se em «cantar» os nomes dos contemplados e fazerem-se de correio para os colegas de turma.

Uma vez terminada a primeira remessa, resta um consolo: a segunda mala.

No intervalo das dez horas, nova correria. Carta?... Nada! Nossos olhos percorrem ansiosos a lista dos registrados. Os que recebem uma missiva, procuram um cantinho onde possam ler os conselhos da mamãe, as palavras carinhosas das namoradas, as últimas maroteiras dos amigos, etc.

Aquele cujo nome figurava na lista de registrado, segura o envelope transparente com cédulas de cruzeiro e exclama:

—Carta não me interessa, o, que eu quero é «gaita»!

Quão mentirosa é essa exclamação... Com que prazer trocaríamos o dinheiro, matéria do mundo, por uma linha de palavras ingênuas da irmãzinha que ensaia as primeiras letras...

E’ sábio o provérbio: «NEM SÔ DO PÃO VIVE O HOMEM».

## EXPEDIENTE

"O BONDE" — Órgão informativo — cultural — crítico — humorístico dos alunos da ESAV — Circulação interna.

REDAÇÃO: Antônio Dias Lopes, Lelivaldo Brito, Orodovaldo Moreira, Glauco Olinger, José Wolf, Dalmo C. Giacometti, Acyr V. Guimarães, Alberto Figueiredo, Ferdinando Mendes e Babalú.

## COISAS SÉRIAS

## DOS PARAGUAIOS...

Dizem as más linguas que este povo é muito gabola, mas vejo que há engano pelo que presenciarei:

— Lorenzo certo dia estando meio aborrecido com sua "pequena" dava urros e murros por toda parte. Estava pecesso.

Neste momento houve um pequeno abalo sísmico... Lorenzo se desconsertou um pouco, mas disse logo:

Não triemas tierra que no hablo contigo!

## AINDA DÊLES...

Certa vez Lorenzo falou assim:

— Soi valiente, si, mui valiente. Quando esto raivozo, tengo miedo de mi própria hembra...

## DO WOLF...

Ontem nosso amigo em conversa, disse que o seu médico o havia aconselhado a deixar de fumar ou ficaria idiota, isto há 5 anos.

— Agora perguntamos, porque não seguiste o conselho do médico, Wolf?

## CÚMULO DA ECONOMIA...

E' de um homem que aproveitava uma verruga no pescoço como botuadura, para não comprá-la.

## CÚMULO DO RELIGIOSO...

E' daquele que tirava o chapéu quando passava o bonde "São Cristovam".

## PARADOXOS DA VIDA... Saibam que:

1. O homem que escreveu "Como angariar amigos e influenciar pessoas", tinha inúmeros desafetos.

2. O indivíduo que escreveu "Como ficar rico em pouco tempo" sempre viveu na miséria.

3. O fabricante do "Pilogênio", remédio contra queda de cabelos, é careca.

4. Costa Rica, dizem que é o lugar mais pobre do mundo.

5. Em Costa d'Ouro não se acha este metal nem para fazer simpatia.

6. Agora, Costa Longa, de fato a tem, é exceção.

## MÃO

## MÁXIMA — TROCADILHO

"A lex é duro mas é Alex".



## Que aconteceria ao...

— Sururú, se se extinguissem as galinhas.

— Babalú, se as pastagens desaparecessem.

— Mangueira, se fosse rodeado por mil e uma «girls».

— Potóca, se ficasse mudo.

— Soub, se não houvesse cama.

— Nemésio se não existissem «glórias».

— Darcí (mecânico), se não existissem Nemésios.

— Lorenz, se os ossos não fossem numerados.

— Wolf, se não houvesse noite

— Gazzinelli, se Viçosa fosse Barbacena.

— Sidônio, se não houvesse glostora.

— Souza Lima, se só houvesse loiras.

— Enxó e Mané se não pudessem dar «foras».

— Dom Marcos se sua esposa viesse a Viçosa. (O Acir foi quem informou a respeito).

— Tramela, se o sr. seu pai lesse os outros «Bondes».

— Libêncio, se não pudesse fazer o «doce».

— M. Mendes, se futebol fosse jogo de salão.

— Precoce, se não existissem Babassus.

— Moringa, se lhe tirassem os calços de seus braços.

— Que aconteceria afinal, a mim, se todos estes indivíduos soubessem quem sou?

Maluco

Conseguimos por meio do Perobá a seguinte carta, endereçada ao Congrega. (Arrumem-se por lá...)

Viçosa, 2 / 3 / 946.

My love.

Entre muitas saudades o meu abraço.

Tencionava não escrever-lhe pois você teve a bruta coragem de ir sem se despedir de mim. Foi bom, pois talvez eu não resistisse o momento fatal da despedida, não é?

Como prometi, aqui estou para conversar um pouco com você, pois ainda não saí de Viçosa e já estou bastante saudosa. Não sei como esquecer do tempo que passamos juntos. Sei que tudo não passa de simples utopia, mas mesmo assim, jamais conseguirei esquecer-lo. Sim, tudo não passa de simples utopia, coisa impossível e é quando me vem coisas, até estranhas, na mente aflita. Imagine você, que até o destino nos separa. E' quando eu pergunto de mim para mim, em solilóquio: "Ele me ama de fato? Eu o amo como devo? Deverei ser sincera, viver somente para ele? Não é tudo isto uma banalidade?"

Perdoe-me querido Congrega, estas devagações, às vezes fogem da realidade. Só estranho sua atitude: ir sem se despedir de mim!..

Congrega, quando você ouvir o fox "Jamais saberás", volva o seu pensamento à página do passado e pense em mim, sim? Eu quando ouvi lembrei-me de você. E quando ouvir "Fascinação"? Há relação desta música com o nosso amôr? Sim.

Lembra-se do dia 27? Eu jamais me esquecerei. Se eu pudesse, deixaria aqui tudo o que me vai nalma, mas... para que? Só confesso que, todo o tempo que aqui passei, dediquei o meu pensamento a você.

Nem em sonhos, Congrega, você poderá calcular como estou passando aqui estes últimos dias. Tudo me parece enfadonho. Se você esperar-me, em Dezembro eu voltarei. Mandê-me o seu retrato. Deixei o meu para lhe ser entregue.

A saudade não mata, sabe meu coração, mas sepulta um coração, em vida.

Adeus, para você *tudo* que pode resumir numa amizade sincera e imorredoura. De sua

ROSINHA

## SOCIAIS \*

A redação de «O Bonde» recebeu a seguinte carta:

Caro Farah:

*Farei chegar outras crônicas como esta em suas mãos, pelo correio, ou por outro meio qualquer. Talvez possa ser conselheira e orientadora social indireta por meio de minhas crônicas com a sutileza feminina.*

*Não repare a letra pois estou bastante emocionada por esta malquice.*

L.

Viçosa, 2 de Abril de 1946.

### APRESENTAÇÃO

*Será talvez uma surpresa para vocês ao lerem estas linhas. Explicarei o motivo e se resolver também direi quem sou. Interpelaram-me há dias: «Porque não colabora no «O Bonde»?»*

*Achei exqu岸ita aquela pergunta e levando a conversa em ar de brincadeira esquivei-me delicadamente. Mais tarde, porém, achei graça na pergunta do rapaz e pensei comigo — E porque não? A ideia tomou vulto e eis aqui o resultado.*

*Não sou amiga de mistérios, pois tenho horror de filmes que exploram êste assunto, mas quero conservar-me por enquanto incôgnita e para tal conto com a discreção e cavalheirismo do corpo diretivo do «O Bonde».*

*Dedicarei as minhas crônicas aos Esavianos, mas às vezes especificarei a alguém que não me compreende ou então por mero prazer.*

*Despeço-me para voltar no próximo número.*

*Da sua amiguinha.*

L.

### ANIVERSÁRIOS

Dia 1 — Flávio Antônio Caracas, pêso pluma do S5.

Ouçã, Caracas, você nasceu mesmo dia 1º de Abril ou foi mentira? E, creio que você nos pregou boa peça. Você ainda não nasceu Caracas, convença-se disto! Foi 1º de Abril...

Dia 2 — Jamil Amorim, competente funcionário da tipografia da ESAV e grande amigo do nosso semanário «O Bonde». Os nossos parabens, Jamil.

Dia 6 — Wellington Fajardo, que estando em véspera de sua formatura, anda à cata de uma cara metade para enfrentar a vida que irá iniciar após o «Comando». Muito bem, «seu» Fafã. Felicidades para você.

### ESTAGIANTES

Enviados pelo ex-aluno, Dr. Francelino França, D. D. Secretário da Agricultura do Estado do Rio, estiveram na ESAV os Snrs. Alvaro D'Avila B. Melo e Dorival Frotté que aqui vieram afim de fazer um estágio sobre Contabilidade Agrícola. O Sr. Alvaro B. Melo é Chefe dos Serviços Auxiliares da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio e o Sr. Dorival Frotté, funcionário desta Secretaria.

### VISITA

Esteve visitando a ESAV o Te. Cel. José Coelho de Araujo, recentemente nomeado delegado de Viçosa. Ao ilustre militar, desejamos uma gestão coroada de êxitos.

## A HERÓICA

Faz muito tempo e não me lembro quando. Chopin, o homem da divina música, veio falar aos homens da minha terra.

Os dias eram escuros, tão escuros como foram aqueles que cobriram de melancolia a desditosa Varsovia sob o fogo da artilharia alemã. Pelo espaço, não sopravam os ventos que animam a alma dos que vivem; não voavam pombas brancas com algo de esperança!...

Ah! como me lembro!... Os homens morriam, eram enterrados, sumiam na terra, saíam nas folhas, nas flores das árvores, medrosas daquela tempestade de ânimos, cansadas de suportar o pêso da História. Êsses pobres diabos, eram os abandonados dos campos, das fábricas, calados, sem esperança, cançados de lutar pela derrota.

E a música serviu para eles, por isso Chopin veio tocar para os homens da minha terra. As notas vibrantes de paixão, saíam, deslizavam através dos infinitos e vinham falar da vida, à vida dos oprimidos. Ah! então o céu ficou claro, soprou uma levê brisa matinal, as árvores mostraram suas flores brancas, as flores que surgiram dos mortos enterrados, deram frutos, os frutos que são a esperança no futuro da minha terra, a terra que Chopin tocou para ela!...

D. C. G.

A Associação Cultural «A. Arinos» lançou um concurso de crônicas—«Castro Alves», cuja inscrição estará aberta até o dia 16 próximo.

Haverá prêmios até o 3º lugar.

## Qual a Garota de seus Sonhos?

Sentado à primeira mesa do Gustavo, virado de frente para a rua, e com o olhar pensativo, fixo no fundo do cálice de onde ainda se evaporavam os últimos vapores de uma «caninha», foi que encontrei o Beija-Flor.

Pedi licença e sentei-me ao seu lado, e, aproveitando a oportunidade de encontrá-lo num estado meio de cõma, dei-lhe a ferroadinha mortal.

—Beija-Flor, qual seria a garota dos seus sonhos?

Ele levantou a cabeça, olhou-me com um olhar triste, deu um soluço, puxou do lenço, assoou o nariz, passou a mão pelo rosto barbado a um mês e respondeu-me:

—«Amigo Tenebroso, se soubesses a desgraça que me ocorreu no meu íntimo, não me farias tal pergunta, mas como um goiano sempre foi cavalheiro lá vai a minha escolha:

«Querida uma moça, com a cabeça do Mamadeira, cabelos do Enxó, olhos do Tapioca, nariz do Congrega, lábios do Duroc, boca do Libêncio, o busto do Caracas, cintura do Pepito, ancas do Peroba, as pernas do Matraca e a sua pele como do Nemésio, alva e lisa (!!!)

Quanto ao aspecto interior, queria que tivesse a doçura do Piáu, o sorriso do Estupim, a calma do Wolf, a voz do Quevedo, o andar do Taxinha, que gosta de crianças como o Dalmo, a modéstia do Pai d'égua, soubesse cosinhar como o Pitanga, fosse carinhosa como o Cotia, e finalmente tivesse 13 anos, morasse em Viçosa, e não brigasse nunca comigo».

Quando acabei de escrever, reparei que o pobre estava chorando. Comovido, retirei-me da mesa, e já estava na rua, quando escutei a sua vozinha macia:

—Garçon, traga uma dose dupla de bagaceira!

TENEBROSO

### Aviso aos Interessados:

O Caracas foi requisitado pelo S3, para profundos estudos de anatomia, principalmente ao que se refere à Osteologia.

E o Edgar «Louva Deus», ficou com ciúme.